

Ascom/PMJ - Quais foram as suas primeiras referências musicais?

Josy Lélis - De forma simples e caseira a música foi adentrando nos meus sentidos. Minha família é muito musical, acredito que esse contato facilitou pra que eu andasse por esse caminho. Segundo meu pai, quando eu era pequena só dormia com som ligado (risos). Ele ao tocar e cantar pela casa me instigou a curiosidade pelo instrumento. As grandes influências artísticas vieram quando vim morar em Salvador, quando comecei a conhecer os grandes nomes da música brasileira.

Ascom/PMJ - Por ter nascido e vivido alguns anos em Juazeiro, de alguma maneira a forte tradição musical da cidade influenciou Josy Lélis a virar cantora e compositora?

Josy Lélis - Ah, sem dúvida! Quando comecei a tocar violão o meu canto ainda não havia despertado, eu sentia falta de algo quando bulia os primeiros acordes e foi em Juazeiro, no Teatro João Gilberto, aos 11 anos que cantei pela primeira vez. A música foi “Meninos” de Juraildes da Cruz. Levei um tempo pra perceber como esse momento mudou de vez a minha vida. Hoje carrego no sotaque a lembrança de casa e levo nas minhas cantigas a verdadeira saudade.

Ascom/PMJ - Dentro do cenário musical independente seu nome começa a ganhar destaque em Salvador, mas como é sobressair-se com um trabalho autoral e bem elaborado artisticamente numa cidade massificada pelo axé, o pagode e o arrocha?

Josy Lélis - Realmente é um desafio muito grande realçar a música autoral diante de grandes trabalhos comerciais, que são sim, à primeira vista, a música de Salvador. Mas ao ser envolta ao riquíssimo mundo artístico dessa cidade, que transborda musicalidade, me consolida e consigo construir grandes trabalhos junto a amigos que também são lançados a esse desafio.

Ascom/PMJ - Como você define a sua música?

Josy Lélis - Uma metamorfose ambulante. Cada dia é um sentimento, uma levada. Namoro a música regional nordestina, o rock, o samba, a bossa

nova, minha canção é tudo isso e mais melodias concebidas em meu mundo de eterno aprendiz.

Ascom/PMJ - Após o lançamento do primeiro disco “Uni Versos”, (que aconteceu em setembro no Teatro do Irdeb, em Salvador), o que significa para você apresentar-se pela primeira vez como principal atração do mais importante evento musical de sua cidade?

Josy Lélis - Tudo que eu pude construir até hoje é realmente incrível pra mim, cantar as lembranças que carrego em minhas canções para um espaço ímpar da música é realmente especial. Será muito mágico poder voltar ao cenário que me inspirou e que tanto me inspira no que eu faço quanto no que eu imponho na minha arte. Eu realmente estou feliz com o convite. Uma maravilhosa forma de contato com aquilo que faz parte de mim.

Ascom/PMJ - Quando ainda residia em Juazeiro, você teve algum contato com o festival? E qual a lembrança que Josy Lélis guarda do homenageado, o saudoso músico Edésio Santos?

Josy Lélis - Não tive oportunidade de ir ao festival enquanto residia em Juazeiro. A lembrança que tenho de Edésio Santos é nos tempos de colégio, em que eu fiz uma apresentação de dança com a música “Lavadeiras do Angary”, e lembro que tive uma afinidade muito grande com essa canção.

Ascom/PMJ - Além das canções do disco “Uni Versos”, estão previstas interpretações de clássicos da MPB vencedores dos grandes festivais nacionais das décadas de 1960, 1970 e 1980. O que mais o público do Festival Edésio Santos pode esperar dessa apresentação?

Josy Lélis - Adoro desconstruir arranjos das músicas pra poder harmonizar com o jeito de me expressar. Esse show será repleto dessas reconfigurações. Terei uma oportunidade bacana de me apresentar com os músicos de Juazeiro e vai ser divertido repartir no palco essa emoção de passar coisas novas para as pessoas.